

DIÁRIO DO HOSPITAL

Os médicos garantem: há integridade do sistema nervoso. E aplicam duas novas drogas para ampliar as defesas do organismo.

REPÓRTERES: Antônio Sílvia Tozzi, Elke Muniz, Fausto Macedo, Marinês Campos, Maria Gonçalves, Regina Ricca, Rosa Bastos, Sérgio Poroger, Wilson dos Santos. FOTÓGRAFOS: Antônio Lúcio, Claudine Petrolí, João Pires, Kenji Honda, Newton Aguiar, Osvaldo Luis Palermo, Reginaldo Manente, Sidnei Carrallo.

4 horas — Falta energia elétrica no Instituto do Coração e num raio de 300 metros do Hospital das Clínicas. A situação volta ao normal dois minutos depois. A informação é de que a sala de UTI não foi atingida em razão de um dispositivo que permite a substituição automática da energia através de um gerador. Chove e os poucos populares que prosseguem em vigília em frente ao Incor se abrigam sob a marquise do Centro de Convenções Rebouças.

4h30 — A cantora Fafá de Belém deixa o Incor dizendo que o momento é de orações. Não é hora de se perder a esperança.

4h45 — O secretário-adjunto de imprensa, Pedro Luís Rodrigues, lê mais um boletim.

O quadro clínico geral permaneceu dentro de relativa estabilidade por toda a noite de ontem e madrugada de hoje. São mantidos os tratamentos hipotérmicos e de infusão do sangue. A intensidade deste último exame foi diminuída por haver se constatado, no decorrer da madrugada, algum declínio de pressão arterial que já está sendo corrigida.

Não houve nas últimas nove horas alterações cardíacas dignas de nota e o pulso manteve-se mantido entre 110 e 120 batimentos. Continua a respiração sendo assistida com auxílio de respirador mecânico e foi elevada ligeiramente, no decorrer do período, a concentração de oxigênio fornecida pelo equipamento. O quadro geral do estado de saúde do senhor presidente permanece muito grave.

7h45 — Fisionomia carregada, chega ao Incor o médico João Baptista Rezende Alves. Sem declarações.

8h05 — O chefe da equipe médica, Henrique Walter Pinotti, entra no Incor em carro oficial acompanhado por três agentes de segurança.

9h27 — A proctologista Angelita Gama chega e fala aos repórteres que existe toda uma equipe de professores competentes representando toda a classe médica e de enfermagem do País. "Todos eles lutam ferozmente para salvar a vida do presidente", diz. "Está sendo feito tudo o possível para se controlar a situação. O problema pulmonar é grave, mas ainda existe uma esperança."

9h40 — Entra o secretário de imprensa, Antônio Brito.

10h45 — Sai dona Risoleta Neves. Apressada, ela evita os jornalistas.

10h40 — O deputado Ayrton Soares chega e diz que veio para tratar de "problemas políticos". A afirmação provoca estranheza, mas ele repete o que disse: "Venho buscar informações porque estou indo para Brasília".

11h20 — Entra pela porta principal do Incor o superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma.

11h40 — O irmão do presidente, Jorge de Almeida Neves, chega com os olhos cheios de lágrimas. Diz que não tem nenhuma informação — "Só esperança. Esperança e gente sempre ter".

Questão sentimental

11h45 — O neurologista Diaulas Vidigal, que trabalha como consultor no Hospital das Clínicas, explica que, diante do quadro de saúde do presidente, a parte superior de seu sistema nervoso central já está comprometida. "Mesmo que ele se salve, não poderá assumir a Presidência. Os médicos só o estão mantendo vivo por uma questão sentimental. O presidente já morreu, e o homem Tancredo Neves continua vivo artificialmente."

12h40 — Dona Risoleta Neves volta ao Incor.

12h46 — Chega ao Incor o prefeito de São João del Rei, Cid Valério. Diz que a expectativa em São João sempre foi de esperança: "Estamos fazendo uma corrente com toda força, com toda a energia, pela recuperação de Tancredo. Toda a cidade está num clima de confiança. Que a medicina e Deus não nos privem deste homem excepcional".

12h47 — O porta-voz Antônio Brito divulga as informações dos médicos. Diz que o quadro geral permanece inalterado e que o presidente está sendo submetido novamente a uma hemodiálise para controlar os níveis de uréia e creatinina do sangue. Prossegue o tratamento à base de hipotermia com a utilização de um colchão de água gelada para manter a temperatura do corpo a 35 graus. Isso reduz o desgaste de energia do organismo. As alterações cardiovasculares e as oscilações de pressão arterial são controladas através de medicamentos. O presidente prossegue sendo tratado com antibióticos. Segundo os médicos, o estado continua muito grave, mas frisam que a esperança ainda persiste.

Segundo os últimos exames, o presidente tem 91 batimentos cardíacos por minuto; pressão arterial de 13 por 8; creatinina 5,8; uréia, 184 e recebe 80% de oxigênio. Continua sedado e recebendo alimentação por via parenteral. O antibiótico Tianamicina foi substituído por Rofefin.

Houve uma oscilação de pressão (chegou a 10 por 6) e os batimentos cardíacos subiram para 150 por minuto. Um dado, porém, é positivo: em lugar dos 100% de oxigênio, passou para 85%. O Raio X dos pulmões mostra um quadro inalterado: não há regressão da área afetada. A bactéria *actinobacilo* persiste. Não foram descobertas outras, além da *actinobacilo*.

13 horas — Dona Maria Alves, 58 anos, pedreira ao porteiro do Incor para que entregue a dona Risoleta Neves uma Bíblia dos santos. Ela é de São João del Rei e diz que sua sobrinha trabalha para a família Neves. "Qualquer pobre que bate à porta deles tem sempre um prato de comida", conta. Dona



A apreensão de todos os momentos na expectativa de boas notícias

A situação não era tranquila e Tancredo acabava de voltar da sala de operações, havia tirado dois abscessos do abdômen. Os médicos circulavam apressados. Dona Risoleta sentou-se numa cadeira e ficou aguardando, quieta. Quando o pessoal do Instituto do Coração percebeu que a mulher do presidente estava ali tão mal acomodada, foram perguntar-lhe se ela queria mudar de lugar.

— Por que, eu estou atrapalhando?
— Não. É que a senhora poderia estar melhor, numa poltrona... Tomar um copo d'água.

— Não se preocupem comigo. Eu prefiro ficar ao lado dele.

Dona Risoleta tem impressionado os médicos por sua calma, simpatia e firmeza. Durante todo esse tempo passado no hospital, a mulher do presidente a cada dia que passa está-se tornando um exemplo para os que cuidam de Tancredo: não faz exigências, procura sempre ajudar e demonstra um equilíbrio pouco comum para uma pessoa que está passando por um momento grave na sua vida. Dona Risoleta apenas se permite chorar de vez em quando, no momento em que Tancredo piora. Mas na maior parte do tempo ela é extremamente gentil, sempre com uma palavra amável para os que estão tratando de seu marido, e fazendo questão de mostrar as cartas que tem recebido nos últimos dias, principalmente as que mais a comoveram.

A família Neves é solidária. Naquele pequeno quarto do terceiro andar do Instituto do Coração, onde a luz e a refrigeração são artificiais, não se tem noção do tempo e não se sabe se é dia ou noite, Tancredo nunca esteve sozinho, sem a assistência de um parente. Os filhos fazem rodízio todo o tempo. Tancredo Augusto, Inês Maria e Maria do Carmo vestem o avental branco, esterilizado, calçam aquela espécie de sapatinha que envolve os pés e vão substituir dona Risoleta na cabeceira de Tancredo.

Os netos Aécio e Andréia, a irmã Inês e o dr. Aluisio Neves também fazem parte desse revezamento — todos muito controlados, conscientes das dificuldades mas aparentando confiança de que a situação vai melhorar. Somente Aécio, o secretário particular de Tancredo e considerado seu neto querido, às vezes não consegue conter-se.

Muita lucidez
Tancredo Neves, até o momento em que recebeu sedativos para que não ficasse exposto a mais sofrimentos, esteve extremamente lúcido. E jamais qualquer problema foi escondido do presidente. Ele sempre fez

Uma visita ao Instituto do Coração: como a família passa estes dias.

A força de dona Risoleta, que demonstra muito equilíbrio em todos os momentos; o revezamento dos filhos e netos; a lucidez de Tancredo, que sempre fez questão de saber como ia sua situação; e os aposentos onde está o presidente, com assistência ininterrupta.

questão de saber como estava seu estado de saúde, qual o motivo das operações e dos exames a que era submetido. Nessas ocasiões, era informado pela família ou então pelo dr. Walter Pinotti. O presidente não se irritava com os médicos nem com os enfermeiros que estavam cuidando dele, sempre tratou o pessoal por "meu filho" ou "minha filha". Mesmo assim, reclamava que não lhe davam sossego.

Era preciso, no mínimo, três pessoas para ajudá-lo a sair da cama, e sentar-se na cadeira. Numa das últimas vezes que isso aconteceu o presidente foi submetido a um raio-X do tórax. Logo que o exame terminou, Tancredo quis voltar para a cama.

— Mas, dr. Tancredo, seria bom que o senhor ficasse um pouco mais de tempo na cadeira. Isso ajudaria bastante.

— Eu sei, meu filho. Mas eu estou tão cansado.

Segundo os médicos, a fisionomia de Tancredo Neves melhorou muito depois do último domingo. Agora parece que ele não está sofrendo, seu rosto está tranquilo.

Tancredo está ocupando os aposentos que abrigaram Carlos Ferro, o homem que passou por um transplante de coração. Na verdade, o lugar onde está o presidente não é muito diferente de onde estão os outros 18 pacientes do Centro de Recuperação Cardíaca, o setor do Instituto do Coração para onde vão os recém-operados. Até ontem, como Tancredo, só havia um caso grave naquele setor: o de uma senhora que teve de

trocar várias vezes as válvulas do coração e em um mês sofreu quatro cirurgias.

Os pacientes comuns ficam em camas separadas por divisórias de madeira de cerca de um metro de altura, uma espécie de caixa. O quarto de Tancredo ocupa um espaço de dois boxes, e é cercado pelas divisórias e por uma parede de vidro que vai até o teto. Além desses dois boxes, foram também utilizados mais quatro para formar uma espécie de ante-sala com uma mesa, uma cadeira e um segurança na porta, um segurança que tem uma lista com as pessoas que podem entrar. Nem mesmo os médicos encarregados dos exames do paciente podem circular por ali fora do horário. Na verdade, foi coincidência: Carlos Ferro já tinha saído do quarto, estavam pensando até em desativar todo aquele espaço, quando surgiu o problema do presidente.

Assistência e fé
Durante as 24 horas do dia estão no quarto de Tancredo uma enfermeira (de nível universitário) e um atendente de enfermagem (nível secundário). Eles dividem o espaço com todos os aparelhos que estão ligados ao presidente, mas a cadeira onde ele se sentava e as imagens de santos, terços e outros objetos religiosos levados ali pela família.

Apesar da presença do presidente, os funcionários do Instituto do Coração garantem que a rotina não mudou. No terceiro andar os únicos estranhos são quatro seguranças: o que está na ante-sala de Tancredo e mais três que ficam postados no corredor de circulação que dá a volta em todo o andar. Nos demais setores, o centro cirúrgico, o setor de Hemodinâmica, onde se fazem os exames de cateterismo, nada foi modificado.

A família fica no quarto andar, onde estão o refeitório dos funcionários, de um lado, e de outro os alojamentos dos médicos residentes. Os parentes de Tancredo ocupam esses alojamentos, que consistem em uma grande sala no centro, com sofás, poltronas e uma saída que dá para o terraço, e os quartos circundando a sala. No segundo andar, onde estão instalados a administração do Instituto do Coração, um anfiteatro e algumas salas de aula, são recebidas as pessoas menos íntimas. Segundo um médico, preocupado com os que procuram o hospital, apenas para serem entrevistados e aparecem na televisão, esse é o lugar ideal: "É lá que a cantora Fafá de Belém pode chorar à vontade, sem atrapalhar ninguém", diz o médico.

Fernando José Dias da Silva



Até uma luneta apareceu na vigília do quarto andar



Dor, a expressão de todos.



Dor, a expressão de todos.

A luta dos médicos para prolongar a vida do presidente Tancredo Neves só é comparada, segundo alguns médicos franceses, à lenta agonia do presidente Jospin Tito, da Iugoslávia, e do general Francisco Franco, da Espanha, que ficaram ligados por um longo tempo a uma infundável quantidade de instrumentos que os mantinham artificialmente vivos.

Na opinião da médica Geneviève Barrier, chefe do serviço de anestesia e reanimação do Hospital Necker, de Paris, a decisão de colocar o presidente Tancredo em hipotermia não corres-

A opinião dos médicos franceses

ponde a nenhum gesto terapêutico. "Corresponde apenas ao desejo dos médicos brasileiros de ganhar mais algumas horas suplementares", concordam outros médicos do mesmo hospital. As notícias que os jornais franceses publicam sobre a saúde do presidente podem fazer com que a imagem da medicina brasileira saia bastante abalada. Entre outras coisas, diz-se que houve disputas entre equipes médicas

A crítica do médico italiano

mentos da equipe médica que cuida de Tancredo: "Fico estupefato com a grotesca série de intervenções abdominais à qual submetem um paciente de 75 anos, um tanto obeso e certamente fatigado depois de uma difícil campanha eleitoral".

Fincato reconhece não saber a natureza da doença, mas diz não compreender por que o presidente foi transferido a São Paulo para ser reoperado por uma outra quan-

havia sido reservado para a recuperação do presidente, teria sido desativado.

16h43 — Antônio Brito divulga um novo boletim médico. A situação continua inalterada. Nega que tenha havido novas ocorrências de taquicardia ou arritmia. Tancredo Neves passou a receber aplicações de gamaglobulina hiperimune e de fator de transferência, com o objetivo de ampliar suas defesas. O exame neurológico de rotina demonstra a integridade do sistema nervoso. O estado geral é considerado muito grave.

16h44 — Sai do Incor o prefeito de São João del Rei, Cid Valério. Não faz declarações. Apenas balança a cabeça demonstrando desânimo.

16h55 — O jejuador Rivaldo Queiroz desmaia e é transportado para o PS do Hospital das Clínicas.

17 horas — O presidente do PTB de Minas, Aquiles Diniz, deixa o hospital. As informações dele são animadoras. Diz que o irmão do presidente, Jorge Neves — "com padre há mais de 20 anos" — garantiu que Tancredo está melhorando. "Jorge me pediu até que levasse essa mensagem de tranquilidade ao povo de Minas", relatou. "Tancredo vai ficar bom. O que está havendo é alarde que o povo e a imprensa estão fazendo. São boatos. A coisa não é irreversível. É possível ele se recuperar. Pelo que soube, não há em cima, há surpresas. Saio daqui animado; o estado é grave, e não deixa de ser, porque Tancredo já está na cama há um mês. Mas ele já se recupera muito bem. E você verifica isso vendo a tranquilidade da família. Ele está sedado, sim, mas apenas para não perder suas energias. E, para provar seu entusiasmo, Aquiles chegou a citar um comentário de Jorge Neves: "Ele me disse: 'Aquiles, veja só, se você arrancar uma unha do dedo não vai esperar que essa unha cresça rápido'".

Índices recordes

17h10 — Segundo os médicos da equipe, as taxas de creatinina e uréia atingem índices recordes — respectivamente 6,2 e 208. A expectativa é de que a diálise vai-se encarregar de reduzi-los. Eles admitem que haja limitações pelo fato de o presidente estar fortemente sedado. A entrada de oxigênio nos pulmões, que estava por volta de 80% pela manhã, subiu para 90%.

Os médicos confirmam que as defesas imunológicas continuam enfraquecendo — daí a aplicação de gamaglobulina (carga de anticorpos) e de fator de transferência (espécie de concentrado de linfócitos). A pressão arterial mantém-se em 13 por 9 com a ajuda de medicamentos. Oficialmente, o presidente não teve nenhuma alteração cardíaca ao longo do dia. Nos últimos quatro dias, portanto, nada mudou no quadro de saúde do presidente. Não houve também superação dos problemas. Com a utilização dos equipamentos e a aplicação de medicamentos tem sido possível estabilizar artificialmente o quadro em vários aspectos.

17h14 — Começa a chegar ao Incor uma delegação de vereadores da Câmara Municipal de São Paulo. Ali, a sessão foi interrompida às 16h30 para que todos seguissem em comitiva rumo ao Instituto do Coração — "essa instituição brasileira", como dizem alguns.

18h40 — Sai do Incor o irmão Antônio de Almeida Neves.

19h12 — Depois de ter participado da missa que se realiza diariamente no quarto andar do Incor, o governador Montoro comenta: "O sacrifício de Tancredo Neves tem sido o grande fator de unidade do povo brasileiro". Diz que "ainda há esperança", apesar de os repórteres lembrarem a palavra dos médicos de que o quadro é irreversível. Montoro explica que esteve com a família do presidente e com quase todos os médicos que o assistem. "Eles estão empregando todos os meios para salvar a vida do nosso presidente, cuja resistência impressiona a todos. Hoje não houve nenhuma crise com aquelas mais graves que o acometeram ontem (segunda-feira). Todo o Brasil está emocionado, acompanhando com profunda amargura o sacrifício de Tancredo."

19h25 — Deixa o Incor o médico João Baptista Rezende Alves.

19h32 — A filha Inês Maria sai do hospital.

19h40 — Sem qualquer comentário sai também o cirurgião Walter Pinotti.

20h55 — Em lugar do jejuador Rivaldo Queiroz, que sentiu-se mal, um cartaz avisa: "Não desisti do jejum. Apenas mudei de local".

21 horas — Sai do Incor o ministro para Assuntos Extraordinários, Mauro Salles. Desmente que estaria chegando ao Incor uma nova aparelhagem para auxiliar o funcionamento dos pulmões do presidente. "A situação é grave", limita-se a dizer. "O quadro se mantém estável e isso é fator de esperança para uma gradativa recuperação".

21h05 — Volta o neto Aécio Cunha. Sem declarações.

21h11 — Sai a médica Angelita Gama.

21h18 — O jornalista Sandoval dos Santos tem uma crise de choro: "Esse homem não pode morrer". Diz que todo o mundo está triste "porque Tancredo é o dono do Brasil". Um grupo se ajoelha enquanto alguém começa a desfiar as contas de um terço. Recomeçam as orações.

22h20 — O neto Aécio deixa o Incor — novamente não faz declarações.

22h30 — Para ajudar na recuperação do presidente uma nova equipe médica foi requisitada. Ela conta com os médicos Vicente Massola, João Egídio Romão, Nels Bush, Emil Sabaga (diretor da Unidade de Diálise do Hospital das Clínicas) e Marcelo Linhares (da divisão de Nefrologia).

22h40 — Explicando o quadro clínico do presidente, o secretário-adjunto Pedro Luís Rodrigues diz que a queda dos níveis de uréia e creatinina são decorrentes da hemodiálise. Sobre o fator de transferência, esclarece que é uma substância que ativa os linfócitos, que se constituem nas células de defesa. Tancredo Neves receberá o fator de transferência de dois em dois dias.

Quanto à gamaglobulina, o presidente receberá doses em espaços maiores, que variam de uma semana a 15 dias, dependendo do exame de sangue. A gamaglobulina, de acordo com os esclarecimentos médicos, é um anticorpo já preparado, formado por uma espécie de pool de anticorpos. A gamaglobulina é uma terapêutica usual, pois mistura o sangue, concentra, isola e aplica anticorpos usados na defesa do organismo.

22h45 — O presidente continua sob efeito de sedativos.

Maria tem muitas recordações da família do presidente: "Dona Risoleta é uma santa".

13h30 — O secretário de governo de São Paulo, Luís Carlos Bresser Pereira, deixa o Incor. Conta que esteve com os médicos para obter mais informações. "O quadro é bastante grave e as perspectivas são pequenas", declara. "Há esperanças, porque o cérebro ainda não sofreu lesões".

13h55 — A Bíblia de dona Maria Alves entregue na portaria provoca a reclamação

de Rivaldo Queiroz, que completa nove dias de vigília e jejum pela saúde do presidente. É ele quem quer entregar a Bíblia a dona Risoleta: "O Senhor, que é dono dessa Bíblia há muitos anos, confiou a mim para que entregasse a dona Risoleta. Quem mandou aquela mulher vir aqui?"

14 horas — Antônio Brito volta ao Incor.

14h05 — Chegam ao Incor o empresário Antônio Ermírio de Moraes e o irmão do presidente, Antônio de Almeida Neves.

14h42 — O neto Aécio Neves Cunha chega de automóvel pela entrada lateral. Sai depois de uma hora, debaixo de chuva.

15 horas — Há informações (não confirmadas) de que o presidente teria tido uma taquicardia e seu estado estaria ainda mais delicado.

16h30 — Cerca de 90 alunos da escola de Polícia Militar deixam o Incor. Consta que doaram sangue. Há informações de que o oitavo andar do Instituto do Coração, que